

Neste caderno você encontrará um conjunto de 40 (quarenta) páginas numeradas sequencialmente, contendo 64 (sessenta e quatro) questões das seguintes áreas: **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.** A tabela periódica encontra-se na última página.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu nome, número de inscrição, número do documento de identidade e língua estrangeira escolhida estão corretos no cartão de respostas.

Se houver erro, notifique o fiscal.

Assine o cartão de respostas com caneta.

2. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.

3. As questões de **números 17 a 22 da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** deverão ser respondidas de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira: **Espanhol, Francês ou Inglês.**

4. Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa que mais adequadamente responde a cada uma delas. Marque sua resposta no **cartão de respostas**, cobrindo fortemente o espaço correspondente à letra a ser assinalada; utilize caneta preta, preferencialmente, ou lápis preto nº 2, conforme o exemplo abaixo:

1	☒	☐ B	☐ C	☐ D
---	----------------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------

5. A leitora de marcas **não registrará** as respostas em que houver **falta de nitidez e/ou marcação de mais de uma letra.**

6. O cartão de respostas não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.

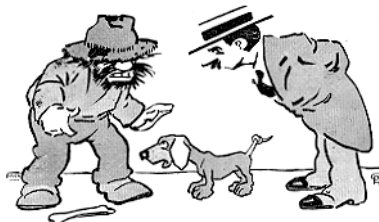
7. Você dispõe de **4 (quatro)** horas para fazer esta prova.

8. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **cartão de respostas** e **este caderno.**

BOA PROVA!

Questão 01

A CRISE



“– Perdão, cavalheiro, este osso é meu: fui eu quem o viu primeiro.”

(RAUL. Revista Fon-Fon, 06/06/1914.)

Na charge de Raul, composta por título, desenho e legenda, há vários contrastes.

O contraste que melhor reforça o título da charge é:

- (A) um senhor de fraque e chapéu olha um mendigo
- (B) um homem e um cão disputam o mesmo alimento
- (C) um mendigo com fome faz uma frase polida e formal
- (D) o cão faminto olha para o mendigo e não para o osso

Questão 02

“A caricatura não tem por objeto principal fazer rir. Isto é tão certo que há caricaturas lúgubres. Porque encontra o riso em seu caminho, a caricatura afinal não tem nada duma arte do riso, como têm avançado muitos autores, e assim a considera o preconceito corrente. (...) Longe de ser um testemunho da alegria, o próprio exagero caricatural não é senão um meio, nas mãos do artista, para exprimir seu rancor. Não há por que nos surpreendermos com isso. Como, realmente, à força de muito advertidos a respeito daquilo que mascara a mímica social, não cairmos em meditação cheia de desgosto? Como não nos deixarmos possuir por uma espécie de desencantamento, uma como que fadiga da alma, à custa de muito vermos e de vermos muito bem?”

(GAULTIER, Paul. In: LIMA, Herman. *História da caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.)

Porque encontra o riso em seu caminho, a caricatura afinal não tem nada duma arte do riso...

Neste trecho, percebemos que o conectivo “porque” está sendo empregado com um significado diferente do usual.

A substituição do conectivo que preserva o sentido original do trecho é:

- (A) Se encontrar o riso em seu caminho, ...
- (B) Ainda que encontre o riso em seu caminho, ...
- (C) Já tendo encontrado o riso em seu caminho, ...
- (D) Em virtude de encontrar o riso em seu caminho, ...

Questão 03

“Comenta-se, um pouco rápido demais, que a predileção que os leitores sentimos por um ou outro personagem vem da facilidade com que nos *identificamos* com eles. Esta formulação exige algumas pontuações: não é que nos identifiquemos com o personagem, mas sim que este nos identifica, nos aclara e define frente a nós mesmos; algo em nós se identifica com essa individualidade imaginária, algo contraditório com outras *identificações* semelhantes, algo que de outro modo apenas em sonhos haveria logrado estatuto de natureza. A paixão pela literatura é também uma maneira de reconhecer que cada um somos muitos, e que dessa raiz, oposta ao senso comum em que vivemos, brota o prazer literário.”

(Traduzido de SAVATER, Fernando. *Criaturas del aire*. Barcelona: Ediciones Destino, 1989.)

Este texto trata de um conceito importante na teoria da literatura: o conceito de *catarse*.

De acordo com o autor, pode-se definir *catarse* como o processo que afeta o leitor no sentido de:

- (A) valorizar o imaginário
- (B) superar o senso comum
- (C) construir a personalidade
- (D) liberar emoções reprimidas

Questão 04

Observe atentamente os dois trechos transcritos abaixo.

“... o objetivo da poesia (e da arte literária em geral) não é o real concreto, o verdadeiro, aquilo que de fato aconteceu, mas sim o verossímil, o que pode acontecer, considerado na sua universalidade.”

(SILVA, Vítor M. de A. *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almedina, 1982.)

Verossímil. 1. Semelhante à verdade; que parece verdadeiro. 2. Que não repugna à verdade, provável.

(FERREIRA, A. B. de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.)

A partir da leitura de ambos os fragmentos, pode-se deduzir que a obra literária tem o seguinte objetivo:

- (A) opor-se ao real para afirmar a imaginação criadora
- (B) anular a realidade concreta para superar contradições aparentes
- (C) construir uma aparência de realidade para expressar dado sentido
- (D) buscar uma parcela representativa do real para contestar sua validade

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 05 a 08.

EM DEFESA DA RAZÃO

Estou chegando aos 70 anos. Minha geração assistiu a mais revoluções científicas, tecnológicas e sociais do que todas as gerações anteriores. Com essa experiência de vida, preocupa-me o que estamos deixando para os nossos netos: um mundo onde as pessoas desconfiam dos cientistas e se entregam às credices. Um mundo de violência, injustiça e desencanto, que abre espaço para a exploração do desespero da população.

Durante décadas, lutei desesperadamente para trazer racionalidade às gerações que me sucederiam, acreditando na ciência e em suas conquistas. A caminhada do homem na Lua, as fotos dos planetas distantes, os computadores, a televisão direta dos satélites, as vacinas que eliminaram da face da Terra a varíola e a poliomielite, os remédios desenhados em computadores que curam o câncer quando detectado a tempo, os transplantes de coração e rins, a biotecnologia gerando plantas mais resistentes e mais produtivas, que liquidaram com a profecia de Malthus, afastando o perigo da fome universal. E, apesar disso, o que colhemos? Uma geração de crédulos sem capacidade crítica.

Até mesmo as pessoas que seguiram carreira técnico-científica não entendem a racionalidade da ciência. Consomem toneladas de pseudomedicamentos sem nenhum efeito positivo para o organismo. Engolem comprimidos de vitaminas que serão eliminadas na urina. Consomem extratos de plantas com substâncias tóxicas e abandonam o tratamento médico. Gastam fortunas com diferentes marcas de xampu que contêm sempre o mesmo detergente, mas anunciam “alimentos” para os cabelos, quando estes recebem nutrientes diretamente do sangue que irriga suas raízes. Há os que untam o rosto com colágeno – geléia de mocotó – e ovos e acham que estão rejuvenescendo.

Fui professor de colégio e de faculdade de medicina. Fiz pesquisas, formei uma dúzia de discípulos que hoje pesquisam, são professores universitários e já criaram meia centena de meus netos intelectuais. Na universidade, desenvolvi um novo modelo de ensino médio.

Revolucionei o ensino das ciências nas escolas e improvisei na televisão o primeiro programa de ensino de ciência. Produzimos novos livros substituindo totalmente o conteúdo do ensino.

Por tudo isso, fico pasmado ao ver que, às portas do ano 2000, as pessoas lêem horóscopos sem jamais comparar as previsões da véspera com o que realmente aconteceu. Desconfiam dos cientistas, mas acreditam nas cartomantes, que prevêem o óbvio. Formamos uma geração de pseudo-educados, que querem ser enganados nas farmácias, pelos curandeiros que enfiam agulhas em seus pés e manipulam sua coluna, pelos ufologistas, que vêem extraterrestres chegar e sair sem ser detectados pelos radares. Uma geração que se deixa levar por benzedeiras e charlatães com suas poções, por anúncios desonestos na televisão e por pregadores a quem entregam parte do salário. Saem as descobertas e as experiências científicas e entram os duendes, anjos e bruxos.

Mas nem tudo está perdido. Ainda há quem encontre motivação para se guiar pelo racionalismo e pela ciência – e para mudar. E há muito que fazer. É preciso combater o irracionalismo e as mistificações, onde quer que eles se manifestem: na televisão, nos locais de trabalho, nas faculdades. Podemos começar pela educação. Hoje, as pessoas passam um terço da vida nas salas de aula sem aprender e ninguém se importa. Criamos robôs que nos permitem ter uma produção cada vez maior de bens, mas ficamos prisioneiros de uma sociedade cada vez menos justa. Numa sociedade em que a ciência expandiu a longevidade do homem, não oferecemos à maioria da população segurança física nem acesso ao que a medicina moderna pode oferecer – nem mesmo a garantia de teto e comida.

Enfim, criamos um campo propício para a proliferação dos enganadores. Está na hora de quebrar a insensibilidade dos governos e das lideranças para tentar corrigir isso. Não será nos entregando à irracionalidade que sairemos desse buraco e construiremos um futuro melhor para os nossos netos.

(RAW, Isaías. *Veja*, 09/04/1996.)

Questão 05

Para criticar o comportamento da nova geração, o autor utiliza, na construção do texto, uma estratégia que demonstra seu distanciamento em relação ao misticismo e ao irracionalismo.

Pode-se afirmar que essa estratégia constrói-se fundamentalmente a partir do seguinte dado fornecido pelo texto:

- (A) crítica à insensibilidade dos governos
- (B) constatação da credence das pessoas
- (C) vivência profissional do autor
- (D) avanço do ensino da ciência

Questão 06

Observe o enunciado abaixo:

“Em suma: toda declaração (ou juízo) que expresse opinião pessoal ou pretenda estabelecer a verdade só terá validade se devidamente demonstrada, isto é, se apoiada ou fundamentada na evidência dos fatos, quer dizer, se acompanhada de prova.”

(GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.)

Em sua crítica ao que caracteriza como credence ou irracionalismo, o autor do texto *Em defesa da razão* faz diversas declarações.

O exemplo de declaração feita no texto que mais se aproxima do critério de validade, conforme o enunciado transcrito, é:

- (A) “... um mundo onde as pessoas desconfiam dos cientistas e se entregam às credences. Um mundo de violência, injustiça e desencanto, que abre espaço para a exploração do desespero da população.” (ℓ. 06 - 10)
- (B) “Gastam fortunas com diferentes marcas de xampu que contêm sempre o mesmo detergente, mas anunciam ‘alimentos’ para os cabelos, quando estes recebem nutrientes diretamente do sangue que irriga suas raízes.” (ℓ. 35 - 40)
- (C) “Uma geração que se deixa levar por benzedeiros e charlatões com suas poções, por anúncios desonestos na televisão e por pregadores a quem entregam parte do salário.” (ℓ. 64 - 67)
- (D) “Enfim, criamos um campo propício para a proliferação dos enganadores. Está na hora de quebrar a insensibilidade dos governos e das lideranças para tentar corrigir isso.” (ℓ. 88 - 91)

Questão 07

O primeiro parágrafo constitui uma das formas clássicas de fazer a introdução de um texto argumentativo, porque contém resumidamente elementos essenciais ao desenvolvimento das idéias do autor.

Tais elementos, no caso deste texto, podem ser definidos como:

- (A) declaração de natureza subjetiva – enumeração de subtemas
- (B) registro de testemunho histórico – exemplificação do problema
- (C) questionamento de conceito preestabelecido – delimitação do tema
- (D) afirmação da autoridade do enunciador – apresentação do problema

Questão 08

No penúltimo parágrafo do texto, a partir da linha - *É preciso combater...* (l. 73) – os períodos não se iniciam por conectivos ou palavras de ligação. No entanto, é possível compreender sua unidade como partes de um mesmo parágrafo.

Neste caso, a unidade interna do parágrafo é dada por uma relação de sentido entre suas partes. Tal relação pode ser identificada porque cada período assume a função de:

- (A) representar um desenvolvimento da idéia “E há muito que fazer.”
- (B) constituir uma exemplificação da idéia “Mas nem tudo está perdido.”
- (C) contestar a generalização da idéia “Podemos começar pela educação.”
- (D) apresentar uma negação da idéia “É preciso combater o irracionalismo”

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 09 a 12.

UM BOI VÊ OS HOMENS

Tão delicados (mais que um arbusto) e correm
e correm de um para outro lado, sempre esquecidos
de alguma coisa. Certamente, falta-lhes
não sei que atributo essencial, posto se apresentem nobres
05 e graves, por vezes. Ah, espantosamente graves,
até sinistros. Coitados, dir-se-ia que não escutam
nem o canto do ar nem os segredos do feno,
como também parecem não enxergar o que é visível
e comum a cada um de nós, no espaço. E ficam tristes
10 e no rasto da tristeza chegam à crueldade.
Toda a expressão deles mora nos olhos – e perde-se
a um simples baixar de cílios, a uma sombra.
Nada nos pêlos, nos extremos de inconcebível fragilidade,
e como neles há pouca montanha,
15 e que secura e que reentrâncias e que
impossibilidade de se organizarem em formas calmas,
permanentes e necessárias. Têm, talvez,
certa graça melancólica (um minuto) e com isto se fazem
perdoar a agitação incômoda e o translúcido
20 vazio interior que os torna tão pobres e carecidos
de emitir sons absurdos e agônicos: desejo, amor, ciúme
(que sabemos nós?), sons que se despedaçam e tombam no campo
como pedras aflitas e queimam a erva e a água,
e difícil, depois disto, é ruminarmos nossa verdade.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião: 10 livros de poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.)

Questão 09

O poema de Drummond procura ver os seres humanos de um ponto de vista não-humano.

Se fizermos uma correlação entre a construção deste texto e a própria literatura, podemos perceber na literatura a capacidade fundamental de:

- (A) espelhar a realidade do homem
- (B) deslocar a perspectiva do leitor
- (C) estabelecer uma negação do cotidiano
- (D) promover a ratificação do senso comum

Questão 10

O boi – o eu poético declarado no título – apresenta sua visão sobre os homens e a eles se refere como “coitados”, expressando uma atitude de superioridade que enfatiza, ao longo do texto, a fragilidade humana.

O fragmento em que essa fragilidade dos homens está explicitamente demonstrada pelo eu poético é:

- (A) “Ah, espantosamente graves, / até sinistros.” (v. 05 - 06)
- (B) “E ficam tristes / e no rasto da tristeza chegam à crueldade.” (v. 09 - 10)
- (C) “Têm, talvez, / certa graça melancólica” (v. 17 - 18)
- (D) “o translúcido / vazio interior que os torna tão pobres” (v. 19 - 20)

Questão 11

Tão delicados (mais que um arbusto) e correm / e correm de um para outro lado, ... (v. 01 - 02)

Pela leitura dos versos acima, pode-se afirmar que a repetição estilística do conectivo **e** assume o seguinte sentido na caracterização dos homens:

- (A) revela uma gravidade pessoal
- (B) enfatiza uma atitude obsessiva
- (C) aponta uma inquietude interior
- (D) insinua uma crueldade escondida

Questão 12

É comum encontrar nos livros escolares a definição de predicado como aquilo que se declara sobre o sujeito de uma oração.

Essa definição de predicado, entretanto, não é suficiente para identificá-lo em todas as suas ocorrências.

O exemplo em que **não** se poderia identificar o predicado pela definição dada é:

- (A) “falta-lhes / não sei que atributo essencial,” (v. 3 - 4)
- (B) “Toda a expressão deles mora nos olhos” (v. 11)
- (C) “neles há pouca montanha,” (v. 14)
- (D) “sons que se despedaçam” (v. 22)

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 13 a 15.

SONATA (TRECHO)

A história que vou contar não tem a rigor um princípio, um meio e um fim. O Tempo é um rio sem nascentes a correr incessantemente para a Eternidade, mas bem se pode dar que em inesperados trechos de seu curso o nosso barco se afaste da correnteza, derivando para algum braço morto, feito de antigas águas ficadas, e só Deus sabe o que então nos poderá acontecer. No entanto, para facilitar a narrativa, vamos supor que tudo tenha começado naquela tarde de abril.

Era o primeiro ano da Guerra e eu evitava ler os jornais ou dar ouvidos às pessoas que falavam em combates, bombardeios e movimentos de tropas.

“Os alemães romperão facilmente a linha Maginot”, assegurou-me um dia o desconhecido que se sentara a meu lado num banco de praça. “Em poucas semanas estarão senhores de Paris.” Sacudi a cabeça e repliquei: “Impossível. Paris não é uma cidade do espaço, mas do tempo. É um estado de alma e como tal inacessível às *Panzerdivisionen*”¹. O homem lançou-me um olhar enviesado, misto de estranheza e alarma. Ora, estou habituado a ser olhado desse modo. Um lunático! É o que murmuram de mim os inquilinos da casa de cômodos onde tenho um quarto alugado, com direito à mesa parca e ao banheiro coletivo. E é natural que pensem assim. Sou um sujeito um tanto esquisito, um tímido, um solitário que às vezes passa horas inteiras a conversar consigo mesmo em voz alta. “Bicho-de-concha!”- já disseram de mim. Sim, mas a esta apagada ostra não resta nem o consolo de ter produzido em sua

40 solidão alguma pérola rara, a não ser... Mas não devo antecipar nem julgar.

Homem de necessidades modestas, o que ganho, dando lições de piano a domicílio, basta para o meu sustento e ainda me permite comprar discos de gramofone e ir de vez em quando a concertos. Quase todas as noites, depois de vaguear sozinho pelas ruas, recolho-me ao quarto, ponho a eletrola a funcionar e, estendido na cama, cerro os olhos e fico a escutar os últimos quartetos de Beethoven, tentando descobrir o que teria querido dizer o Velho com esta ou aquela frase. Tenho no quarto um piano no qual costumo tocar as minhas próprias composições, que nunca tive a coragem nem a necessidade de mostrar a ninguém. Disse um poeta que

Entre a idéia

e a realidade

60 *Entre o movimento*

E o ato

Cai a Sombra.

Pois entre essa Sombra e a mal-entrevista claridade duma esperança vivia eu, aparentemente sem outra ambição que a de manter a paz e a solitude.

No Inverno, na Primavera e no Verão sinto-me como que exilado, só encontrando o meu clima nativo, o meu reino e o meu nicho no Outono – a estação que envolve as pessoas e as coisas numa surdina lilás. É como se Deus armasse e iluminasse o palco do mundo especialmente para seus mistérios prediletos, de modo que a qualquer minuto um milagre pode acontecer.

(VERÍSSIMO, Érico. *Contos*. Porto Alegre: Globo, 1980.)

¹*Panzerdivisionen* - divisões nazistas de ataque

Questão 13

Este trecho faz parte do início de um conto. Seu narrador alerta o leitor para o caráter ficcional do relato que passará a ler.

Isso se dá por meio do seguinte recurso:

- (A) assumir uma história sem princípio, meio e fim
- (B) construir uma frase longa com ritmo fluente de narrativa
- (C) usar o verbo supor como marca de início dos acontecimentos
- (D) sugerir o Tempo e a Eternidade como metáforas humanizadas

Questão 14

O início do conto *Sonata* estabelece as referências para categorias importantes da narrativa.

As categorias de tempo, espaço e o caráter do personagem-narrador são delimitados, respectivamente, pelos seguintes elementos do texto:

- (A) outono, ruas, piano
- (B) tempo, rio sem nascentes, barco
- (C) Segunda Guerra, Paris, Beethoven
- (D) gramofone, cômodos, bicho-de-concha

Questão 15

É como se Deus armasse e iluminasse o palco do mundo especialmente para seus mistérios prediletos, de modo que a qualquer minuto um milagre pode acontecer. (ℓ. 72 - 76)

O período acima, por meio da expressão “é como se”, estabelece relação de sentido com a oração anterior.

A reescritura que explicita melhor essa relação, mantendo o sentido do período, é:

- (A) É como se Deus armasse e iluminasse o palco do mundo especialmente para seus mistérios prediletos, numa surdina lilás, ...
- (B) O Outono é como Deus, armando e iluminando o palco do mundo, numa surdina lilás, especialmente para seus mistérios prediletos, ...
- (C) Deus, no Outono, envolve as coisas e as pessoas numa surdina lilás, armando e iluminando o palco do mundo especialmente para seus mistérios prediletos, ...
- (D) O Outono envolve as coisas e as pessoas numa surdina lilás, como se Deus armasse e iluminasse o palco do mundo especialmente para seus mistérios prediletos, ...

Questão 16

Digamos que um político em campanha eleitoral afirme:

“se um partido é mais organizado, devemos votar nele; ora, o meu partido é mais organizado; logo, vocês devem votar nos candidatos do meu partido; como um destes candidatos sou eu mesmo, não lhes parece bastante razoável que vocês votem em mim?”

Para apoiar sua tese, ele recorre a um professor de Lógica que, consultado, concorda que o argumento é válido. Entretanto, o argumento do candidato pode ser questionado.

Este questionamento, segundo os mesmos princípios de Lógica, deve defender que:

- (A) quando se admite a validade de um argumento, não se admite ao mesmo tempo a sua verdade
- (B) uma vez que o professor de Lógica é humano, ele pode estar tão errado quanto o candidato
- (C) já que o exercício da democracia exige compromisso político, não se pode pautar o voto apenas pela lógica
- (D) como o argumento do candidato beneficia todos os candidatos do seu partido, tanto faz votar nele como nos outros

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 17 a 20.

BRASIL PIDE A LA ONU QUE RECONOZCA EL DERECHO A FABRICAR Y VENDER GENÉRICOS CONTRA EL SIDA

EL PAÍS HA LOGRADO, CON SUS PROPIOS FÁRMACOS, REDUCIR UN 50% LAS MUERTES POR LA EPIDEMIA

Brasil, el país con el mayor número de enfermos de sida de Iberoamérica, unos 500.000 en una población de 172 millones, y que ha logrado reducir a la mitad las muertes por la epidemia gracias a sus propios fármacos genéricos, urgió el pasado lunes a la ONU a reconocer el derecho de los países a fabricar medicamentos antisida sin pagar patente. Brasil pidió en la reunión preparatoria de la próxima Asamblea General de la ONU de junio que se permita a todos los países importar a bajo precio genéricos contra la enfermedad.

La postura brasileña sintetiza dos reivindicaciones que levantan ampollas en la Organización Mundial del Comercio (OMC), cuyas normas - apoyadas por Estados Unidos y las multinacionales farmacéuticas - exigen que los laboratorios mantengan la propiedad de las patentes 20 años. Los países pobres piden libertad para fabricar y comerciar con genéricos. La empresa india de genéricos Cipla ha ofrecido su propio cóctel antisida a unas 180 pesetas al día, y el pasado lunes anunció que dialogará con la Organización Mundial de la Salud (OMS) para que sus fármacos se distribuyan en los países pobres. Dos grandes ONG, Médicos Sin Fronteras y Oxfam, protagonizan campañas por el acceso a los medicamentos esenciales y su abaratamiento.

Brasil se siente respaldado en sus exigencias. Un informe del secretario general de la ONU, Kofi Annan, puso la pasada semana a Brasil como ejemplo en la lucha contra el sida. "El número de casos, especialmente el de muertes", dice el informe, "ha descendido significativamente como resultado de la extensión del acceso a los tratamientos que prolongan la vida". Añade Annan: "Aunque esos programas no son accesibles a todas las personas que lo necesitan, aportan un importante modelo".

40 ERROR DEL BANCO MUNDIAL

El Banco Mundial había pronosticado para Brasil 1,2 millones de infectados. Gracias al cóctel de genéricos ofrecido gratis en los hospitales, las muertes han descendido un 50%,

buena parte de los 100.000 medicados trabaja normalmente y el número de enfermos internados ha bajado del 80%. En 1996 comenzó la distribución del cóctel, compuesto por 10 medicamentos, ocho de los cuales se fabrican en el país con materias primas de India y China, cuyos Gobiernos sortean las normas sobre patentes.

El éxito de la lucha contra el sida en Brasil se debe a la política gubernamental, pero también a la iniciativa de la sociedad civil. La distribución del cóctel en los hospitales es fruto de la presión de más de 600 ONG, que han calculado que si los pacientes brasileños tuvieran que pagarse esos fármacos que se les ofrecen gratis gastarían cada uno 1,5 millones de pesetas al año, en un país donde el salario base es de 14.500 pesetas.

También han dado fruto las grandes campañas a favor del preservativo, cuyo uso entre 1993 y 1999 aumentó de 70 millones a 320 millones de unidades: en esas campañas, el Ministerio de Sanidad ha encontrado a menudo la colaboración de la Iglesia de base; la jerarquía eclesiástica sigue prohibiendo oficialmente el condón, pero párrocos y monjas lo aceptan como arma contra el sida.

Antes de la intervención brasileña en la ONU, Louise Frechette, asistente del secretario general, resaltó la importancia de los sistemas públicos de salud para afrontar la epidemia. "El debate público más reciente", dijo, "se orienta, acertadamente, en la necesidad de que el tratamiento alcance a millones de personas en países en desarrollo, sobre todo en África, que sin ello se enfrentarían a una muerte lenta, sumidas en el dolor y la humillación".

Según datos de la agencia de Naciones Unidas Onusida, el 95% de los 36,1 millones de personas que sufren esa enfermedad viven en países pobres.

EL PAÍS es

JUAN ARIAS
http://www.elpais.es
Miércoles, 28 de febrero de 2001

Questão 17

Se puede reconocer el argumento básico del texto en la siguiente afirmativa:

- (A) las exigencias de los fabricantes de fármacos no se alcanzan ni en veinte años
- (B) a los infectados por sida no se les garantiza en la ley el acceso a medicamentos
- (C) los pronósticos del Banco Mundial respecto al descenso de enfermos no se concretaron
- (D) los derechos de patente de medicamentos no pueden sobreponerse a la salud del pueblo

Questão 18

en esas campañas, el Ministerio de Sanidad ha encontrado a menudo la colaboración de la Iglesia de base; (ℓ. 65 - 67)

Lo subrayado en el fragmento tiene sentido semejante a:

- (A) La Iglesia de base colaboró poco con el Estado.
- (B) La Iglesia vino colaborando intensamente con el Estado.
- (C) Estado e Iglesia encontraron dificultades en la colaboración mutua.
- (D) El Estado y parte de la Iglesia mantuvieron colaboraciones frecuentes.

Questão 19

Brasil se siente respaldado en sus exigencias. (ℓ. 29)

Esta afirmación se justifica, particularmente, porque viene reforzada por citas de:

- (A) opiniones de varios expertos y datos estadísticos
- (B) leyes de patentes distintas y reivindicaciones populares
- (C) apoyo de otros países y visión de la ONU sobre el tema
- (D) error del Banco Mundial e informaciones sobre reducción de muertes

Questão 20

En el proceso de reducción de muertes por sida, además de la solicitud de Brasil, se puede reconocer otra acción igualmente relevante en el siguiente fragmento:

- (A) “la Organización Mundial del Comercio (OMC), cuyas normas (...) exigen que los laboratorios mantengan la propiedad de las patentes 20 años.” (ℓ. 14 - 18)
- (B) “Dos grandes ONG (...) protagonizan campañas por el acceso a los medicamentos esenciales y su abaratamiento.” (ℓ. 25 - 28)
- (C) “Un informe del secretario general de la ONU, Kofi Annan, puso la pasada semana a Brasil como ejemplo en la lucha contra el sida.” (ℓ. 29 - 32)
- (D) “El Banco Mundial había pronosticado para Brasil 1,2 millones de infectados.” (ℓ. 41 - 42)

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 21 e 22.

HAY UNA INTERESANTE GENERACIÓN DE MUJERES PRÁCTICAMENTE DESCONOCIDAS EN LA ARGENTINA

EL BRASIL QUE NO ESCUCHAMOS

DESPUÉS DE LA GENERACIÓN DE ELIS, GAL Y BETHANIA, EL PÚBLICO ARGENTINO SUPO POCO Y NADA DE LAS DAMAS QUE SIGUIERON ENGALANANDO LA MÚSICA BRASILEÑA.

La natural relación que la Argentina de los años 70 y 80 tenía con las intérpretes de la música popular brasileña parece, por ahora, perdida. Las melodías de João Gilberto, Chico Buarque y Caetano Veloso, interpretadas por las voces de Elis Regina, Maria Bethania o Gal Costa eran prácticamente materia obligada de cualquier discoteca. La vitalidad que mostraba la música del Brasil a través de sus grandes transformaciones produjo en la Argentina un gran entusiasmo.

A fines de los años 50 la aparición de la *bossa nova* - un nuevo tipo de samba, samba de medio año, para ser escuchado fuera del momento del Carnaval - dio gran impulso a la figura de la cantante femenina que, sobre una base rítmica menos densa y *tempos* más lentos que los del samba tradicional, tenía ahora posibilidades de mostrar sus cualidades vocales y expresivas. La voz de Elis Regina fue el instrumento perfecto para esta nueva *bossa*.

Unos años después, de la mano de Caetano Veloso y Gilberto Gil, fueron las ideas del Tropicalismo - con su intención de exponer y jerarquizar todos los aspectos de ese gran mosaico que es la cultura brasileña - y las voces de Maria Bethania y Gal Costa, las que fomentaron en los aficionados a la música la sensación de encontrarse ante un cuerpo más o menos compacto de autores y cantantes, relacionados orgánicamente unos con otros. Había que escucharlos a todos.

La fuerza de ese momento se ha disipado.(...) Sin embargo, entre estas hijas de Elis hay un mundo por descubrir. Todas ellas tienen alrededor de treinta años, son muy buenas cantantes, algunas también compositoras, unidas por la fidelidad a la tradición más lejana del choro y el samba de carnaval, pero también deudoras de las sonoridades más modernas del Tropicalismo.

Aquí están, éstas son: (...) Marisa Monte, (...) Adriana Calcanhoto, (...) Virgínia Rodrigues, (...) Bebel Gilberto (...).

SANDRA DE LA FUENTE
<http://www.clarin.com>
04/02/2001

Questão 21

En el texto se establece una relación de causa / consecuencia entre los siguientes elementos:

- (A) la vitalidad de la música brasileña y las cualidades vocales de Elis
- (B) la aparición de la *bossa nova* y el gran impulso a la figura de la cantante femenina
- (C) la idea de un conjunto compacto entre autores y cantantes y las ideas del Tropicalismo
- (D) los *tempos* más lentos del samba tradicional y la preferencia de los argentinos por ese ritmo

Questão 22

El enunciador se propone llevar a su lector argentino a interesarse por una generación aún desconocida de cantantes brasileñas.

Su argumento principal se fundamenta en el hecho de que son jóvenes que:

- (A) componen un conjunto orgánico y armónico
- (B) tienen voces semejantes a las de Bethania y Gal
- (C) se toman la libertad de fundir ritmos y melodías
- (D) guardan relación con la tradición y la modernidad

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 17 a 20.



LE BRÉSIL EN CROISADE CONTRE LES LOBBIES PHARMACEUTIQUES

Rio de Janeiro, de notre correspondant.

La politique brésilienne de lutte contre le sida, qui passe par la production de copies de médicaments antirétroviraux, bouscule le marché pharmaceutique mondial. *«Les baisses de prix offertes récemment par les entreprises pharmaceutiques à certains pays africains et toutes les discussions en cours dans les forums internationaux sur les brevets découlent de la proposition brésilienne faite lors du forum de Durban en Afrique du Sud»*, constate le docteur Paulo Roberto Teixeira, coordonnateur du programme brésilien de lutte contre le sida. Lors de ce congrès mondial sur le sida, l'an dernier, le Brésil a proposé d'exporter sa technologie de production de médicaments copies des antirétroviraux. En fait, le Brésil duplique sept des douze antirétroviraux existants, en profitant d'une brèche légale: ces sept médicaments datent d'avant l'adoption au Brésil de la loi sur les patentes, en 1998. A Durban, les Brésiliens ont annoncé en substance: nous aiderons ceux qui veulent copier les médicaments.

Cette proposition explosive est assortie d'une condition: le pays demandeur doit adopter la politique de distribution gratuite et universelle des médicaments antisida, telle qu'elle est pratiquée au Brésil. Une quinzaine de pays (d'Amérique latine, d'Afrique, la Russie et l'Ukraine) ont, depuis, envoyé des missions d'observation au Brésil. Aucun accord formel n'a encore été signé.

Le Brésil ne souhaite pourtant pas devenir exportateur de technologies ou de génériques. Il veut pousser à la signature d'un accord mondial de réduction du prix des médicaments, principalement ceux destinés aux pays pauvres et à la lutte contre les épidémies.

Les Etats-Unis ont réagi. Le 1er février, Washington a entamé des poursuites contre le Brésil devant l'OMC. La législation brésilienne permet en effet de suspendre les brevets de médicaments dans trois cas: quand ceux-ci ne sont pas produits pendant trois ans au Brésil; ou si le prix pratiqué est abusif; ou encore si le pays est confronté à une «urgence nationale».

45 *«Les Etats-Unis ont un objectif clairement politique en s'attaquant au Brésil qui exerce un leadership international dans ce combat»*, affirme Richard Parker, président d'Abia-Aids, une importante ONG brésilienne de prévention et d'information sur le sida.

Selon Richard Parker, *«la politique de lutte contre le sida menée par Brasilia est l'une des meilleures au monde et toute la société civile soutient le gouvernement sur ce dossier»*.

55 *«En nous attaquant devant l'OMC, les Etats-Unis ont fait notre pub, s'amuse le docteur Teixeira. Leur plainte a provoqué un large mouvement de solidarité en notre faveur et le soutien de nombreuses ONG, comme Médecins sans frontières et Oxfam.»*

Le Brésil cherche avant tout à réduire le coût d'achat de médicaments antirétroviraux et garantir ainsi la pérennité d'un programme très populaire.

Cent mille séropositifs brésiliens sont traités gratuitement depuis quatre ans. Les résultats sont spectaculaires: les décès ont été réduits de moitié, les hospitalisations de sidéens ont baissé de 80 %.

Selon une étude récente, le ministère de la Santé a économisé 422 millions de dollars (470 millions d'euros) en quatre ans en frais d'hôpitaux liés aux maladies opportunistes des sidéens. Sans compter l'économie faite sur la sécurité sociale, notamment par la réduction des aides aux invalides. Mais chaque année, le Brésil débourse 337 millions de dollars (375 millions d'euros) pour acheter des antirétroviraux, dont 105 millions (117 millions d'euros) pour les seuls Efavirenz et Nelfinavir, qui sont eux protégés par des brevets. Du moins pour le moment. Le laboratoire public de Rio Far-Manguinhos est en effet en train de mettre au point des copies de ces deux médicaments, à partir de molécules de synthèse importées d'Inde.

CHRISTIAN DUTILLEUX

<http://www.libération.fr/quotidien/semaine/20010319lunzn.html>

Le lundi 19 mars 2001

Questão 17

Le Brésil en croisade contre les lobbies pharmaceutiques.

Dans ce contexte, l'expression soulignée exprime l'idée de:

- (A) justice
- (B) religiosité
- (C) domination
- (D) vulnérabilité

Questão 18

Pour exporter sa technologie de production, le Brésil exige que le pays importateur accomplisse la condition suivante:

- (A) la signature d'un accord formel
- (B) l'envoi de missions d'observation
- (C) l'implantation d'unités de production
- (D) la distribution gratuite des médicaments

Questão 19

Le Brésil duplique certains médicaments profitant de la situation ci-dessous:

- (A) l'existence d'un état d'urgence nationale
- (B) la pratique de prix abusifs par les laboratoires
- (C) la loi des patentes postérieure à l'enregistrement
- (D) l'interruption de la production depuis plus de trois ans

Questão 20

L'extrait du texte où se trouve un rapport d'opposition c'est:

- (A) "En fait, le Brésil duplique sept des douze antirétroviraux existants," (l. 16 - 17)
- (B) "Le Brésil ne souhaite pourtant pas devenir exportateur de technologies" (l. 31 - 32)
- (C) "La législation brésilienne permet en effet de suspendre les brevets" (l. 39 - 40)
- (D) "Leur plainte a provoqué un large mouvement de solidarité" (l. 57 - 58)

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 21 e 22.

MARISA, PLEINE DE GRÂCE

L'ANCIENNE BELGIQUE ÉTAIT DEPUIS PLUSIEURS JOURS COMPLÈTE POUR LE CONCERT, DIMANCHE SOIR, DE MARISA MONTE. LA CHANTEUSE BRÉSILIENNE Y FUT PARFAITE.

Après son producteur Arto Lindsay, vendredi au Théâtre 140 (prestation très avant-gardiste pour ne pas dire dissonante) et avant le géant Lenine (le 9 au Cirque Royal; un concert à ne pas manquer par le maître de tous les jeunes chanteurs brésiliens) et Marcio Faraco (révélé par Didier Sustrac) le 13 au 140, c'est la séduisante Marisa Monte qui, dimanche soir à l'AB, a représenté les couleurs du Brésil, à l'Audi Jazz Festival.

Et personne n'a regretté de s'être déplacé dans la tempête bruxelloise: le concert de la Carioca fut un modèle de réussite. S'ouvrant sur le "Je t'aime moi non plus" de Gainsbourg, le show révèle d'abord un superbe décor de gigantesques toiles tirées en volumes et pendentifs occupant l'ensemble de la scène et sur lesquelles défilent images, dessins et textes. Marisa entre sur scène comme une déesse: perruques, ensemble de haute couture... autant d'éléments qu'elle enlèvera au fil d'un lent et raffiné strip-tease.

Visuel fort donc pour un excellent groupe de neuf musiciens. Le partenaire bahianais de la belle, Carlinhos Brown, influe sur sa musique avec pas moins de trois percussionnistes et un batteur qui, à certains moments, officient en même temps, guitares et cavaquinho n'étant pas oubliés. Marisa réussit tous les métissages: c'est la musique populaire brésilienne d'hier et d'aujourd'hui que cette voix d'or a totalement intégrée, parvenant à maintenir tout au long du concert un fragile équilibre entre la sophistication parfois théâtrale du propos et le naturel d'une musique sensuelle et immédiate. Intelligence et charme: les deux l'ont emporté dans cette prestation d'un très haut niveau tant musical que dramatique... (TC)

Actualité Culturelle Mardi (31 octobre 2000)

<http://www.lesoir.com>

Questão 21

En ce qui concerne l'ordre chronologique des concerts, Marisa Monte a eu la place suivante:

- (A) quatrième
- (B) troisième
- (C) deuxième
- (D) première

Questão 22

Le seul fait signalé par le texte comme pouvant décourager le public d'aller au concert c'est:

- (A) il pleuvait ce soir-là
- (B) la salle était complète
- (C) l'entrée coûtait très cher
- (D) on ne connaissait pas la chanteuse

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 17 a 20.



BRAZIL FLEXES NEW MUSCLE IN ANOTHER TRADE FIGHT

BRASÍLIA – First came a bitter trade dispute with Canada. Now Brazil's leaders are standing firm on another trade-related foreign policy issue, this time with the United States.

- 05 The dispute with Washington has to do with patents on AIDS drugs. The one with Canada is over subsidies to aircraft makers and over mad cow disease.

What they have in common is the sight of Brazil as it sheds its image as eternally easygoing and cordial and suddenly flexes the muscles that naturally accrue to a regional power with 170 million people and a booming economy. (...)

- 15 Brazil is entitled to much greater international recognition and more of a leadership role because of the country's growing economic importance.

In the dispute on AIDS drugs, the United States has filed a complaint with the World Trade Organization. It argues that a law here that would force foreign companies to provide their anti-AIDS drugs at lower prices, or license Brazilian companies to do so in the event of a health emergency, violates international trade rules. But Brazil shows no sign of backing down.

- 25 Indeed, Brazil runs a highly successful program to fight AIDS, in part because it is able to provide drugs at prices below those charged by major pharmaceutical companies. The United Nations singled out the program for praise in early March.

30 In recent years, Brazil has been equally determined to defend Embraer, which builds commuter jets and military planes, against its main rival, Bombardier, the Canadian company. A new front in that conflict emerged in February when Canada suddenly announced a prohibition on imports of Brazilian beef, supposedly because of fears of mad cow disease.

- 40 Brazilian officials argued that the beef ban was just an excuse to intimidate them in the aircraft dispute and gave Canada until March 1 to rescind the ban. When the Canadians finally gave Brazilian meat a clean bill of health on Feb. 27,

government officials were able to treat the event as a triumph and announced plans to file complaints against Canada at the World Trade Organization.

- 45 "This was a win-win situation for Brazil, in that it got the attention of the Canadians and will probably get more attention at the upcoming summit than it would have otherwise," said Kenneth Maxwell, director of the Brazil project at the Council on Foreign Relations, referring to a gathering of Western Hemisphere leaders in April in Quebec. The agenda for that meeting focuses on liberalizing trade, in particular on an American proposal to create a Free Trade Area of the Americas as rapidly as possible, perhaps as early as 2003.

Brazil argues that a deadline of 2005 is more adequate and appropriate because of the complex issues involved. Brazil was almost alone in advocating a slower approach at first. But that position has now been endorsed by small Caribbean nations and by Ecuador, which becomes chairman of the trade talks in April.

- 60 "It's not so important when, but rather how we are going to have this common market," Ecuador's foreign minister, Heinz Moeller, said in Washington recently. "Are we really talking seriously about free trade? Is free trade a two-way road between North and South?"

At the same time, though, Brazil is even looking to play a role beyond the hemisphere. It sees itself as the natural Latin American candidate for a seat on an expanded United Nations Security Council, a cause that it has advocated. (...)

Brazil belongs to a group of "monster countries" like Russia, China and India that because of their continental size have an inherent weight in international affairs.

- 80 But Brazil is inherently more pacific than other such countries because it has not been present at the core of conflicts in the international system.

LARRY ROHTER

<http://www.sanfranciscogate.com>

March 27, 2001

Questão 17

From the idea expressed in the text and the title of the article one may infer that:

- (A) Brazil will fulfill its economic potential once it opens its borders and embraces free trade.
- (B) The air industry will go bust when Brazil beats its bitterest rivals, thanks to effective foreign policies.
- (C) Brazil will soon be in a position to wield decisive influence over the future of the world trading system.
- (D) The establishment of free trade will be strongly supported by Brazilian leaders due to reasonable tariffs.

Questão 18

What they have in common is the sight of Brazil as it sheds its image as eternally easygoing... (ℓ. 09 - 10)

The two instances of the word **as** in the sentence above establish the following semantic relations:

- (A) causality and addition
- (B) alternation and purpose
- (C) concession and contrast
- (D) temporality and comparison

Questão 19

Recognition of the economic and political weight of Brazil in the international arena is implied in the following excerpt:

- (A) "A new front in that conflict emerged in February when Canada suddenly announced a prohibition on imports of Brazilian beef," (ℓ. 33 - 36)
- (B) "Brazilian officials argued that the beef ban was just an excuse to intimidate them in the aircraft dispute and gave Canada until March 1 to rescind the ban." (ℓ. 38 - 41)
- (C) "When the Canadians finally gave Brazilian meat a clean bill of health on Feb. 27, government officials were able to treat the event as a triumph and announced plans to file complaints against Canada" (ℓ. 41 - 45)
- (D) "This was a win-win situation for Brazil, in that it got the attention of the Canadians and will probably get more attention at the upcoming summit than it would have otherwise," (ℓ. 47 - 50)

Questão 20

South American officials are cautious and not very confident about policy issues concerning the:

- (A) reciprocity of commercial trade in the Americas
- (B) adoption of peaceful political strategies by the US
- (C) agenda of the Foreign Relations Council in Quebec
- (D) candidacy of Brazil for a seat in the United Nations

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 21 e 22.

The New York Times

ON THE WEB

JAZZ AT LINCOLN CENTER TO REACH FROM BRAZIL TO NEW ORLEANS

The longer works of John Coltrane and Charles Mingus, an Abbey Lincoln retrospective and a Brazilian music festival are among more than 400 events worldwide planned by Jazz at Lincoln Center for its 11th season as a year-round producer, starting in September.

After a July residency by the Lincoln Center Jazz Orchestra at the Vitoria-Gasteiz Festival in Spain, the organization plans a fall series of performances, educational events and broadcasts centering on the theme "Jump In." " 'Jump In' signifies the philosophy of Jazz at Lincoln Center, which is 'welcome' and 'don't hesitate,' like when you go to somebody's house and they try to make you comfortable in the shortest period of time," said Wynton Marsalis, the organization's artistic director. "We have a season that is inclusive of many styles and forms, with musicians of all persuasions."

Since its inception, Jazz at Lincoln Center has been criticized for ignoring music produced since the 1960's. The 2001-2 season suggests a broader focus: two concerts are to explore the later, visionary works of Coltrane and Mingus, and a three-concert retrospective will present not only Ms. Lincoln's musical compositions but her poetry as well.

A series of events will also reflect the relationship between Brazilian music and jazz, including collaborations between the Lincoln Center Jazz Orchestra and a samba band led by the percussionist Cyro Baptista; three concerts featuring new arrangements of the music of the Brazilian composer Pixinguinha, performed by a small ensemble led by the guitarist Romero Lubambo; an annotated film program that examines the carnival traditions of Brazil and New Orleans; and three Jazz for Young People concerts, one on Mingus, one on Coltrane and a third titled "What Is Samba?"

<http://www.nytimes.com>
March 26, 2001

Questão 21

The article above was extracted from the city entertainment section of a renowned American newspaper.

The upcoming attractions are best described in:

- (A) high-quality jazz orchestras led by Brazilian musicians will play in New Orleans
- (B) artistic trends of Brazil and New Orleans will be showcased in New York City
- (C) carnival traditions and samba music arrangements will be examined in New York City
- (D) jazz bands and Brazilian samba composers will give joint performances in New Orleans

Questão 22

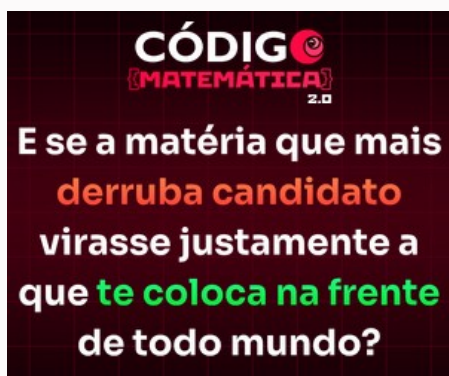
The theme "Jump In", chosen by the artistic organizers for the diversified events, is intended to:

- (A) shake the audience
- (B) promote cultural exchange
- (C) make festival-goers feel at ease
- (D) bring together music traditions

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

